



CONCEITO - DOS SABERES ÀS SABEDORIAS INDÍGENAS

O projeto é concebido a partir de três elementos fundamentais, que orientam todo o processo de concepção arquitetônica. Os elementos estruturadores projetuais, permitem uma arquitetura viva, que se adapta às necessidades de cada território. Portanto, o processo de concepção respeita e valoriza as identidades locais, incorporando características culturais, sociais e ambientais. Assim, a partir da articulação de TRÊS ELEMENTOS:

- TERRITÓRIO: estratégia de implantação, otimizando o espaço cedido sem comprometer o projeto e sua funcionalidade.
- POVOS: estratégias de uso conforme cada povo, espaços internos dinâmicos e espaços para expressão cultural regional.
- PROJETO: estratégias técnicas para construção,

materiais mutáveis para cada ambiente e cultura.

Para a elaboração da proposta, adotou-se uma abordagem que evitasse eleger apenas um grupo étnico específico, o conceito contempla a pluralidade dos povos originários, recusando uma leitura excludente sobre outras identidades presentes no mesmo território. Dessa forma, o projeto parte de uma reflexão mais ampla, voltada à compreensão das similaridades técnicas, estéticas e sociais que atravessam diferentes povos indígenas no Brasil. Esses elementos comuns não anulam a diversidade cultural existente, mas revelam estruturas relacionais compartilhadas, que orientam modos de construir, habitar e se relacionar com o ambiente.

Essa leitura amplia a compreensão da arquitetura como um fenômeno cultural, profundamente vinculado às práticas, aos valores e às formas de conhecimento de cada sociedade. A reflexão fundamenta-se na Etnomatemática, conceito desenvolvido por Ubiratan D'Ambrosio, que reconhece o conhecimento matemático como plural, contextual e presente nas práticas culturais

de diferentes povos. A matemática não deve ser entendida apenas como um conjunto abstrato formalizado na linguagem acadêmica, mas como um saber construído historicamente para resolver problemas do cotidiano. A etnomatemática se manifesta como esses grupos aplicam conceitos geométricos e espaciais desenvolvidos dentro de sua própria cultura ao construir uma habitação tradicional ou criar grafismos. Na construção de habitações, por exemplo, há domínio de proporções, equilíbrio estrutural e organização espacial.

Nos grafismos corporais e na arte plumária, observam-se padrões simétricos e ritmos visuais que revelam compreensão de formas e regularidades. Essa perspectiva incorpora ao projeto a valorização dos saberes tradicionais como referência legítima para o desenvolvimento de soluções arquitetônicas contemporâneas, sensíveis ao território e às culturas que nele habitam. O reconhecimento desses saberes não se limita, contudo, à dimensão técnica, abrindo caminho para uma reflexão mais ampla sobre a visão de mundo desses povos que sustenta esses modos de habitar.

PARTIDO - A CASA DAS CASAS: UM ORGANISMO DE CUIDADO

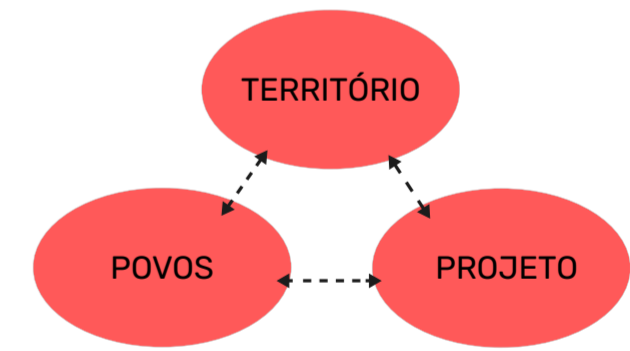
Os saberes dos povos originários não se restringem à dimensão técnica, abrindo caminho para compreender cosmologias relacionais em que corpo, território, natureza e coletividade constituem dimensões inseparáveis de um mesmo todo. A partir dessa perspectiva de mundo, o projeto aproxima-se da noção de corpo-território, na qual emerge a organização espacial da proposta: os pátios moldam a configuração dos blocos. A setorização desenvolve-se por transições graduais entre duas dimensões complementares: o acolher como abertura (recepção, chegada, orientação); e o acolher como proteção (resguardo, cura, vivência).

Dessa articulação a proposta emerge como uma Casa das Casas, abrigo coletivo capaz de acolher diversas mulheres, múltiplas culturas, religiões e etnias. A recepção estrutura-se como eixo articulador entre os blocos institucionais e técnico-funcionais, conformando o primeiro pátio receptivo. A matriz programática é

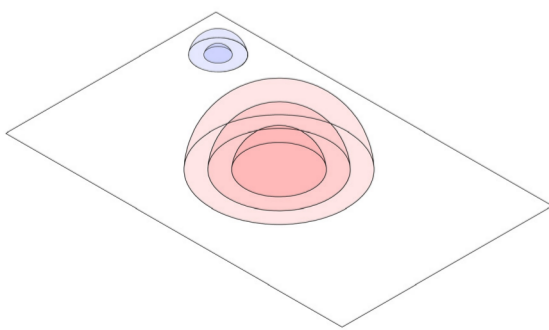
inspirada na organização da Articulação Nacional das Mulheres Indígenas Guerreiras da Ancestralidade (ANMIGA).

Primeiro a recepção, acesso imediato, onde se encontram frutos e sementes, acolhedora e receptiva, nesse espaço Mulheres Semente, desenvolvem seus frutos, proporcionam os primeiros cuidados e direcionam. Seguindo, os blocos Institucional e Técnico/Funcional, espaços no qual Mulheres Terra, anfitriãs e fundadoras, um tronco que estruturam esse organismo, atuam como uma membrana protetora atendendo mais mulheres. Finalmente a Vivência, dedicada à proteção das mulheres, o útero, a volta à ancestralidade e à mãe terra. Nesse espaço Mulheres Raízes, anciãs, promovem a preparação e fortalecimento, é de onde vem a nutrição e o recomeço.

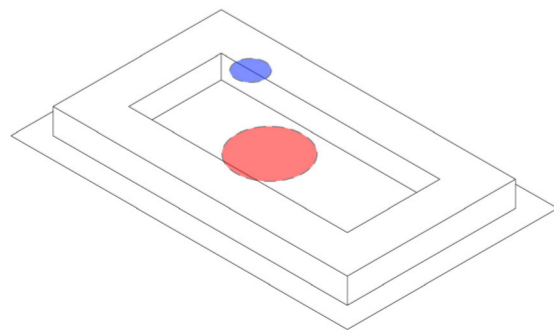
DOS SABERES ÀS SABEDORIAS INDÍGENAS



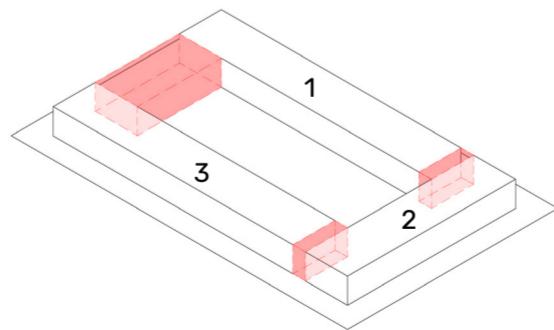
Definição de vazios



Locação dos blocos no perímetro do sítio

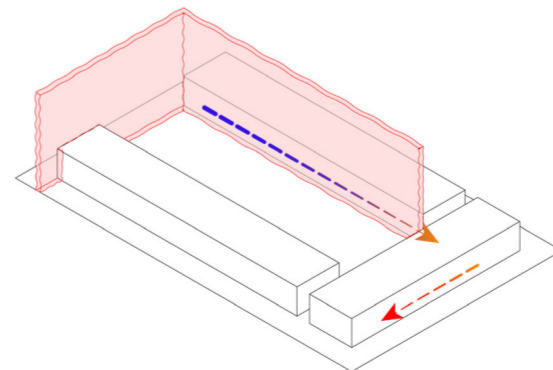


Setorização e subtração dos blocos



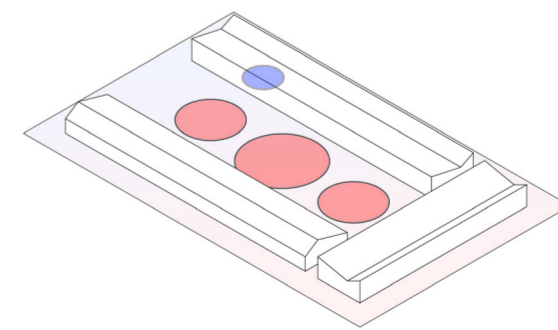
Subtrações 1. Institucional 2. Cultural 3. Permanência

Barreira e direcionamento



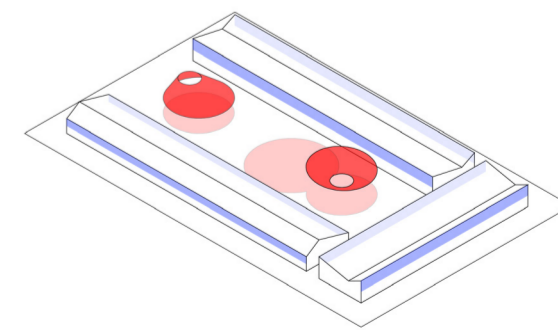
Barreira física e visual → Direcionamento

Camadas, usos e coberturas dos blocos



Transição gradual acolhedora como abertura para acolher como proteção
Divisão de usos: religioso, terreiro e vivência

Definição de setores e coberturas centrais e 2ª pele dos blocos



Pele composta por trançados indígenas
Cobertura religioso e vivência

Permanência

Recepção

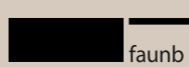


CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE IDEIAS DE ARQUITETURA PARA A CASA DA MULHER INDÍGENA

Organização



Promoção



Requerente



Território: Vazios, Blocos E Fluxos

A proposta se preocupou primeiramente em criar um espaço amplo para o convívio, onde as mulheres residentes pudessem desenvolver suas atividades, garantindo senso de comunidade e segurança. Nesse intuito foi definido o centro do lote como o coração da vida social do projeto e a locação dos blocos no perímetro da implantação, favorecendo adaptação às diferentes condições de cada território. Simultaneamente configura-se um pátio para a recepção, local para o primeiro acolhimento e escoamento do fluxo das mulheres recém acolhidas. A partir desse nó, um caminho cria uma transição gradual, passando pelo setor institucional e cultural até a área mais íntima e protetora do projeto, a vivência. A recepção e seu pátio permitem uma articulação entre os blocos menos privados, os quais proporcionam uma barreira para o exterior. Mesmo setorizados, esses espaços e trajetos demonstram uma unidade, na qual todos formam a Casa das Casas, um organismo de cuidado em que cada núcleo exerce sua função essencial para o todo.

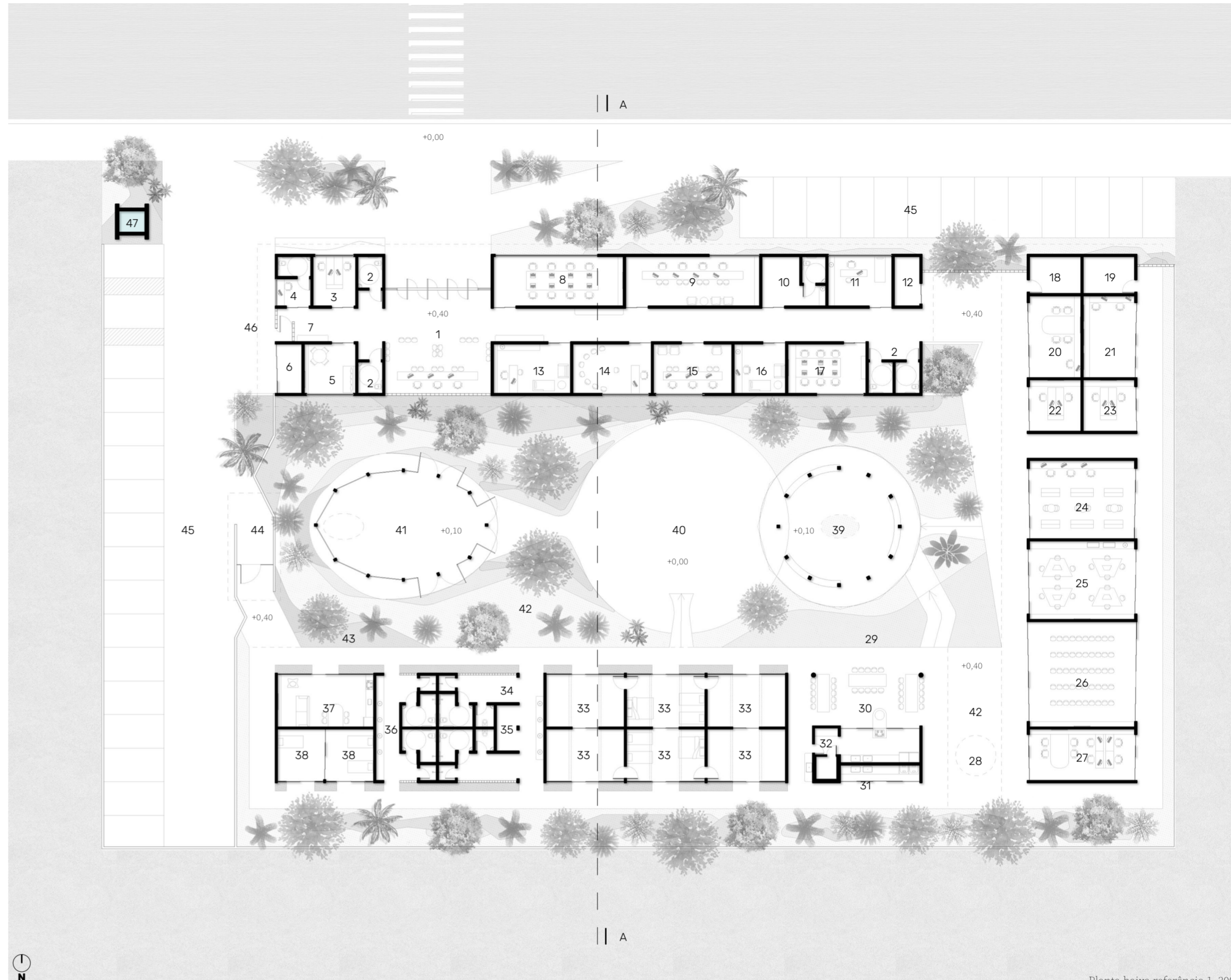
Projeto: técnicas, materiais e sustentabilidade

A estrutura de madeira é adotada não apenas por suas qualidades construtivas, sustentáveis e culturais, mas por corresponder à noção de arquitetura viva que orienta a proposta. Um sistema leve, adaptável e dinâmico, que opera como estrutura comum e permanente, ao mesmo tempo capaz de responder às especificidades de cada contexto sem perder a unidade. Além disso, a madeira se destaca pela simplicidade construtiva e disponibilidade de mão de obra qualificada, possibilitando a participação das comunidades locais na construção. As vedações são elementos mutáveis de acordo com os locais de implantação do projeto, o que proporciona eficiência energética e conforto bioclimático às construções.

Povos: Representatividade, Ancestralidade E Cultura

As expressões culturais dos povos originários nas diferentes regiões que sediam a CAMI são materializadas na segunda pele dos blocos. Esta camada que tem papel substancial no controle da incidência solar será composta por diversos trabalhos de traçados indígenas, conferindo demarcação e familiaridade de diversos grupos étnicos com o projeto. Os espaços, religioso, terreiro e vivência, reservados para as manifestações culturais mais intensas e significativas dos povos presentes, foram elaborados de maneira a criar o eixo central da proposta. Nos extremos dessa composição, dois elementos de cobertura com geometrias singulares dialogam entre si e convergem sobre o terreiro. O espaço sagrado ecumênico olha para seu âmago, tornando-se introspectivo e reflexivo. Em contrapartida, a Vivência, se abre de maneira expansiva, conectando-se diretamente com o terreiro.

1. Institucional 2. Cultural 3. Permanência 4. Vivência 5. Terreiro 6. Religioso 7. Estacionamento
 A. Acesso público B. Acesso veículos C. Acesso mulheres D. Acesso Terreiro E. Acesso Restrito
 Área coberta total: 1.955 m² Área descoberta total: 2.045 m²



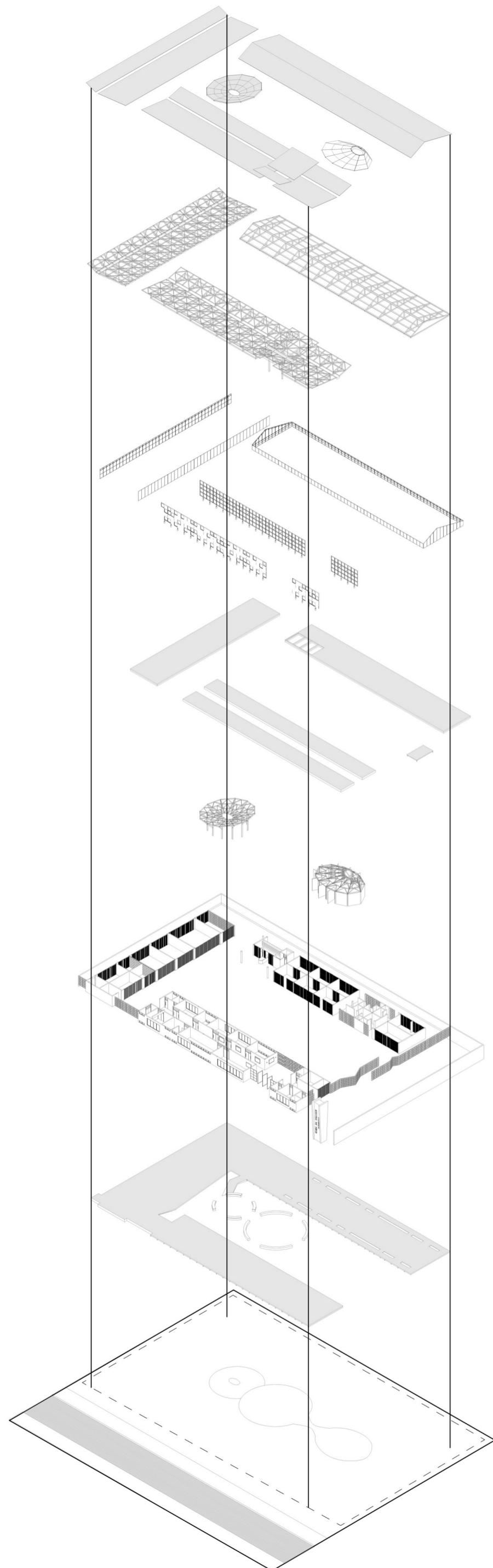
Planta baixa referência 1_300

- | | | | | | |
|----------------------------|--|--------------------------------------|--------------------------------------|--|-------------------------------|
| 1. Recepção | 9. Escritório jurídico | 16. Psicopedagógico | 24. Biblioteca | 32. Depósito | 40. Terreiro |
| 2. BWC | 10. Enfermaria | 17. Sala de reunião | 25. Atelier | 33. Dormitórios | 41. Espaço de reza e rituais |
| 3. Escritório colaborativo | 11. Exame | 18. Depósito | 26. Sala multiuso | 34. Vestiários e apoio vivência infantil | 42. Pomar nativo |
| 4. Guarita | 12. DMI | 19. DMI | 27. Escritório colaborativo economia | 35. DMI | 43. Vivência infantil |
| 5. Descanso motoristas | 13. Atendimento individual | 20. Coordenação | 28. Cisterna | 36. Vestiários Funcionários | 44. Acesso interno |
| 6. Depósito transportes | 14. Atendimento em grupo | 21. Sala Técnica | 29. Horta tradicional | 37. Copa | 45. Estacionamento (30 vagas) |
| 7. Espera | 15. Escritório colaborativo psicossocial | 22. Sala Técnica | 30. Cozinha | 38. Dormitórios Funcionários | 46. Vaga van |
| 8. Vídeo conferência | | 23. Escritório colaborativo indígena | 31. Lavanderia | 39. Vivência | 47. Caixa d'água |



Corte perspectivado A | Sem escala





COBERTURA

Elemento apoiado no volume, estrutura permeável para a ventilação constante.

PELE

Elemento para barrar insolação direta e proporcionar ventilação constante. Com duas estruturas diferentes explicadas ao lado.

LAJE DE COBERTURA

Estrutura superior em concreto para fechamento estrutural do volume.

ESTRUTURAS INDEPENDENTES

Espaços de usos específicos (vivência e religioso)

BLOCOS

Volume regular em alvenaria.

BASE

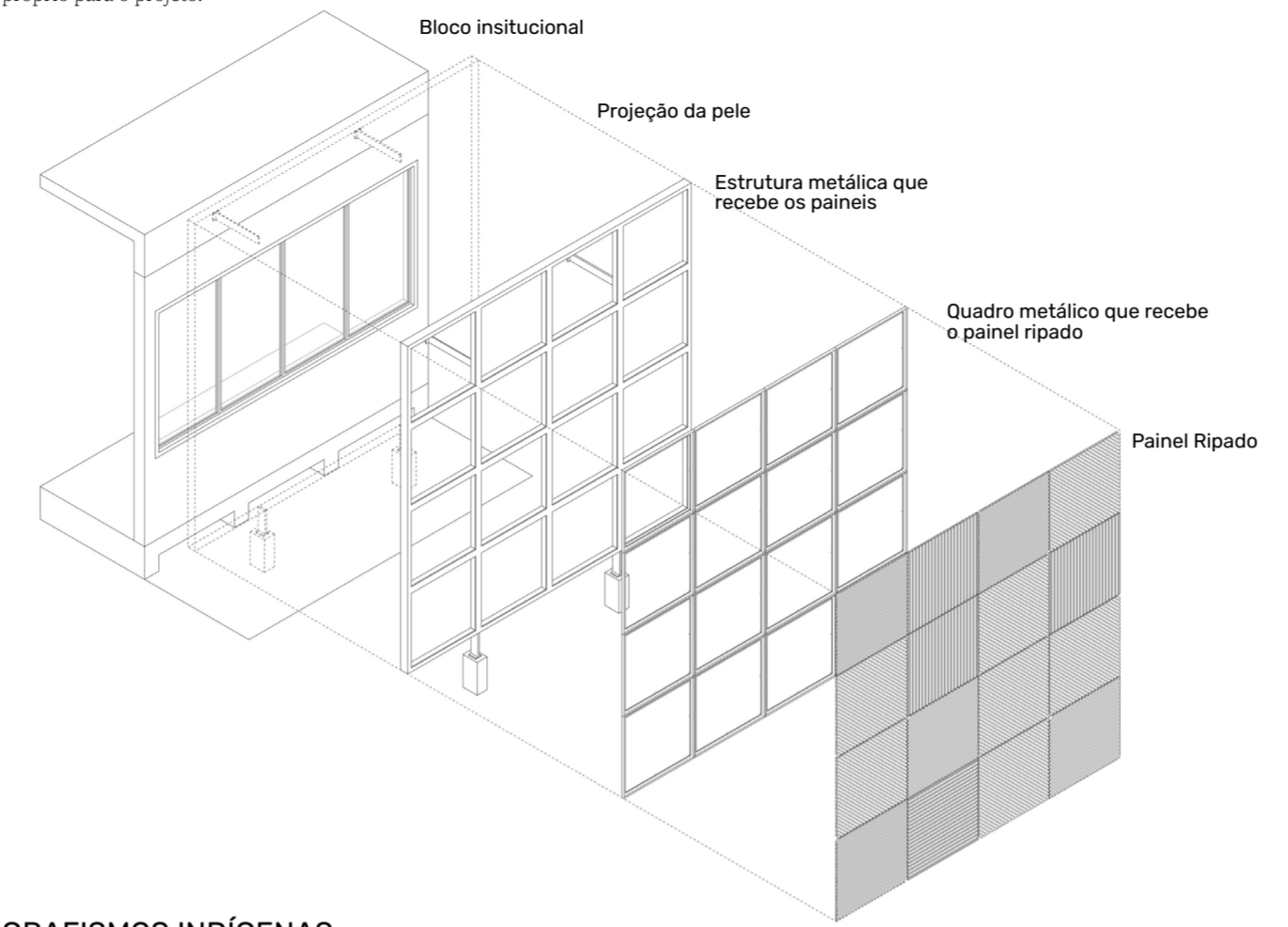
Laje de regularização do solo, organizando os níveis e interferindo no local da maneira mais sutil possível.

TERRENO

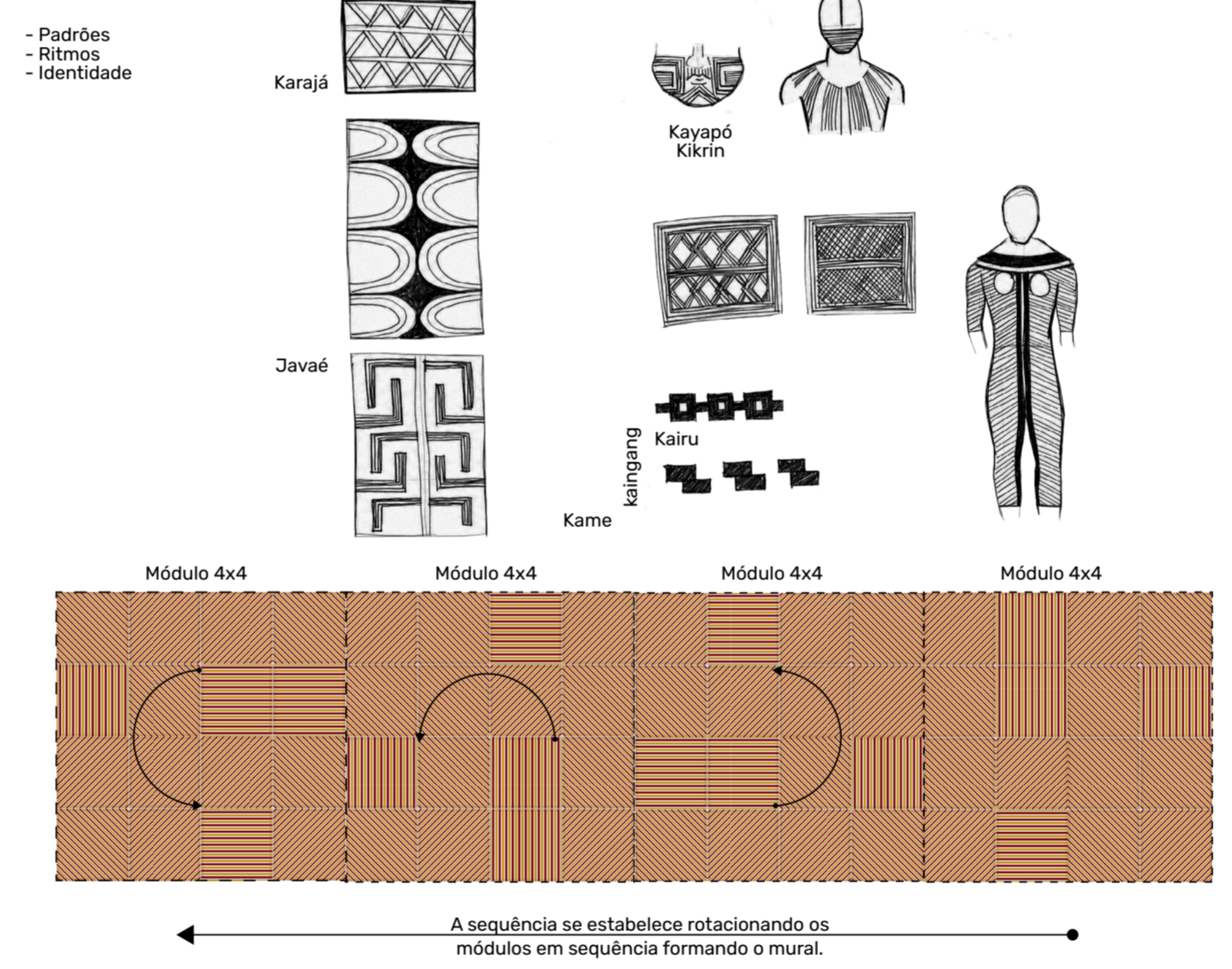
Local de implantação.

PELE 01

Para barrar o calor e a visibilidade das salas de atendimento no bloco institucional, foi criada uma pele com função estética e técnica. Ela bloqueia a insolação direta no bloco, dificulta a visibilidade de observadores externos e, além disso, contribui para a estética da obra ao criar um grafismo próprio para o projeto.

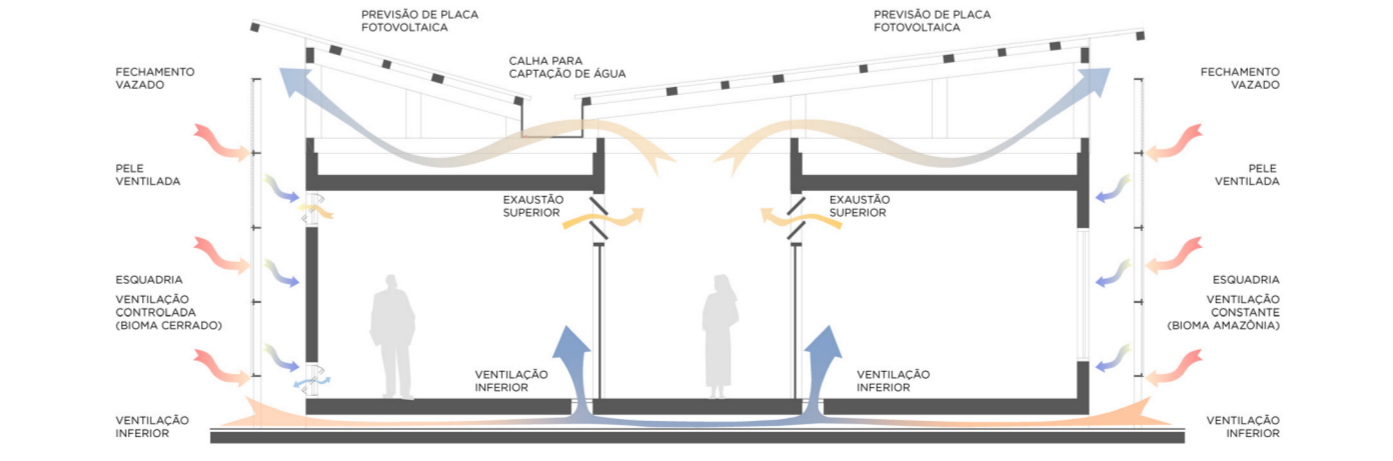


GRAFISMOS INDÍGENAS



SOLUÇÕES BIOCLIMÁTICAS

O projeto incorpora diversas estratégias bioclimáticas simples para assegurar o conforto térmico. Todos os blocos estão elevados do solo, minimizando a transferência de calor e permitindo a circulação de ar. A incidência solar é filtrada por brises, mantendo a ventilação cruzada eficiente, facilitada por aberturas opostas nas fachadas. Além disso, a cobertura é separada da edificação, criando um colchão de ar que atua na extração do calor.

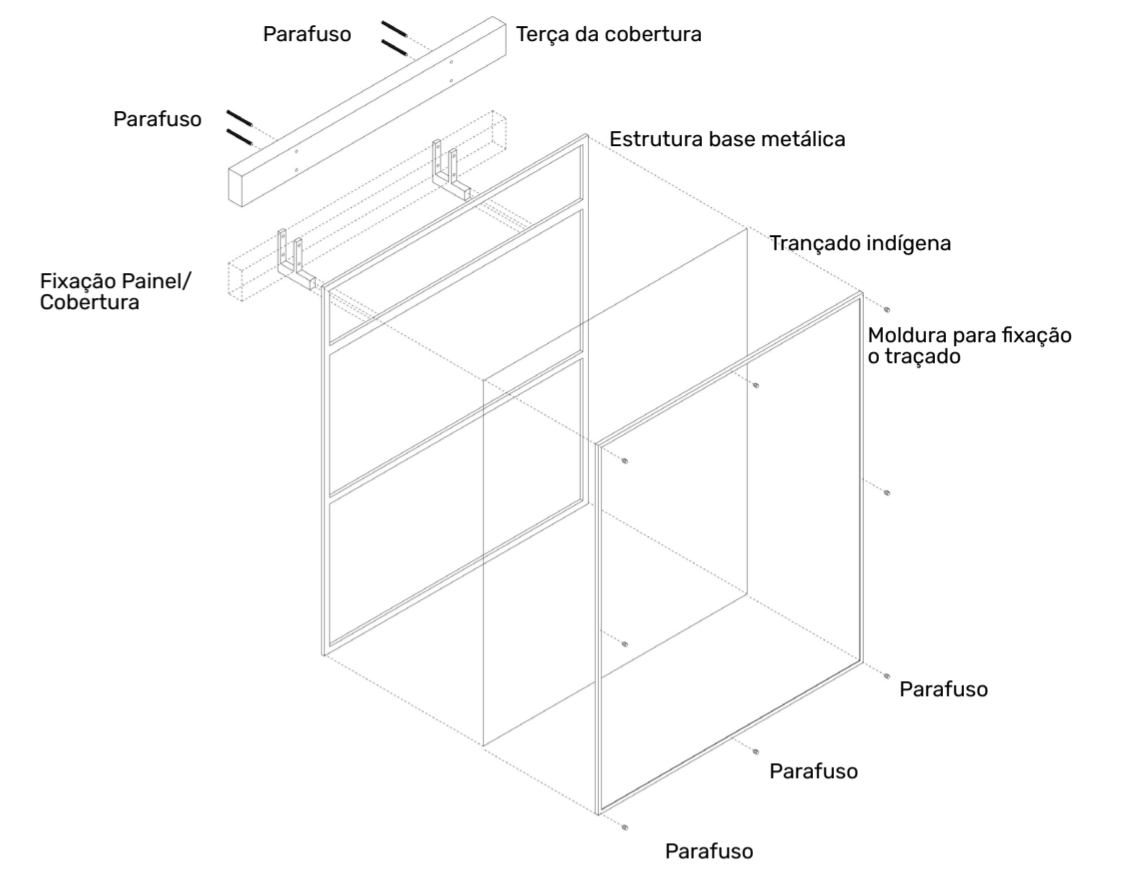


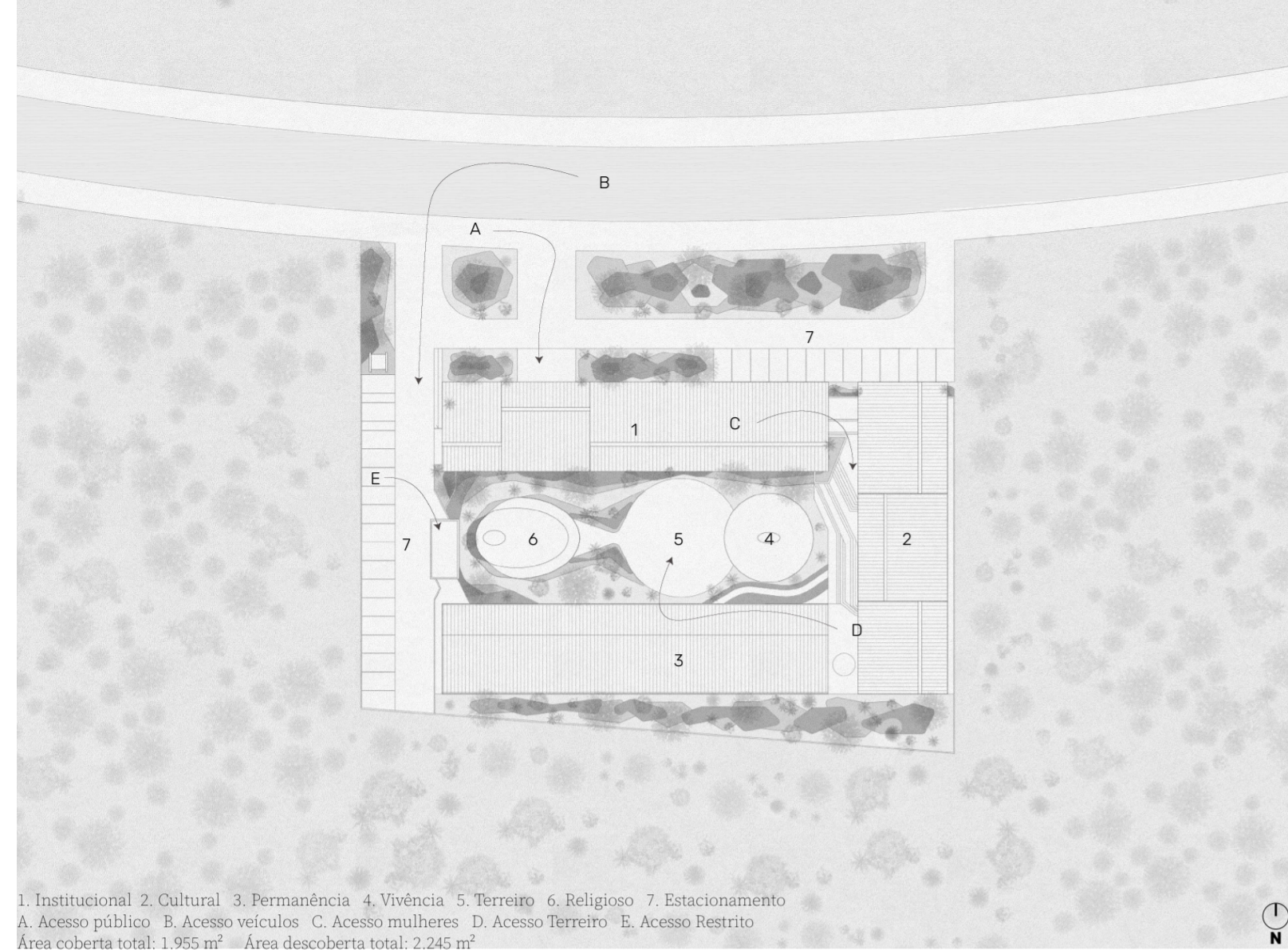
PELE 02

O painel seguinte é formado pelo trançado do povo que irá ocupar o projeto, esse item é a parte mais livre do projeto. Essa liberdade é para o povo expressar e demarcar sua existência.

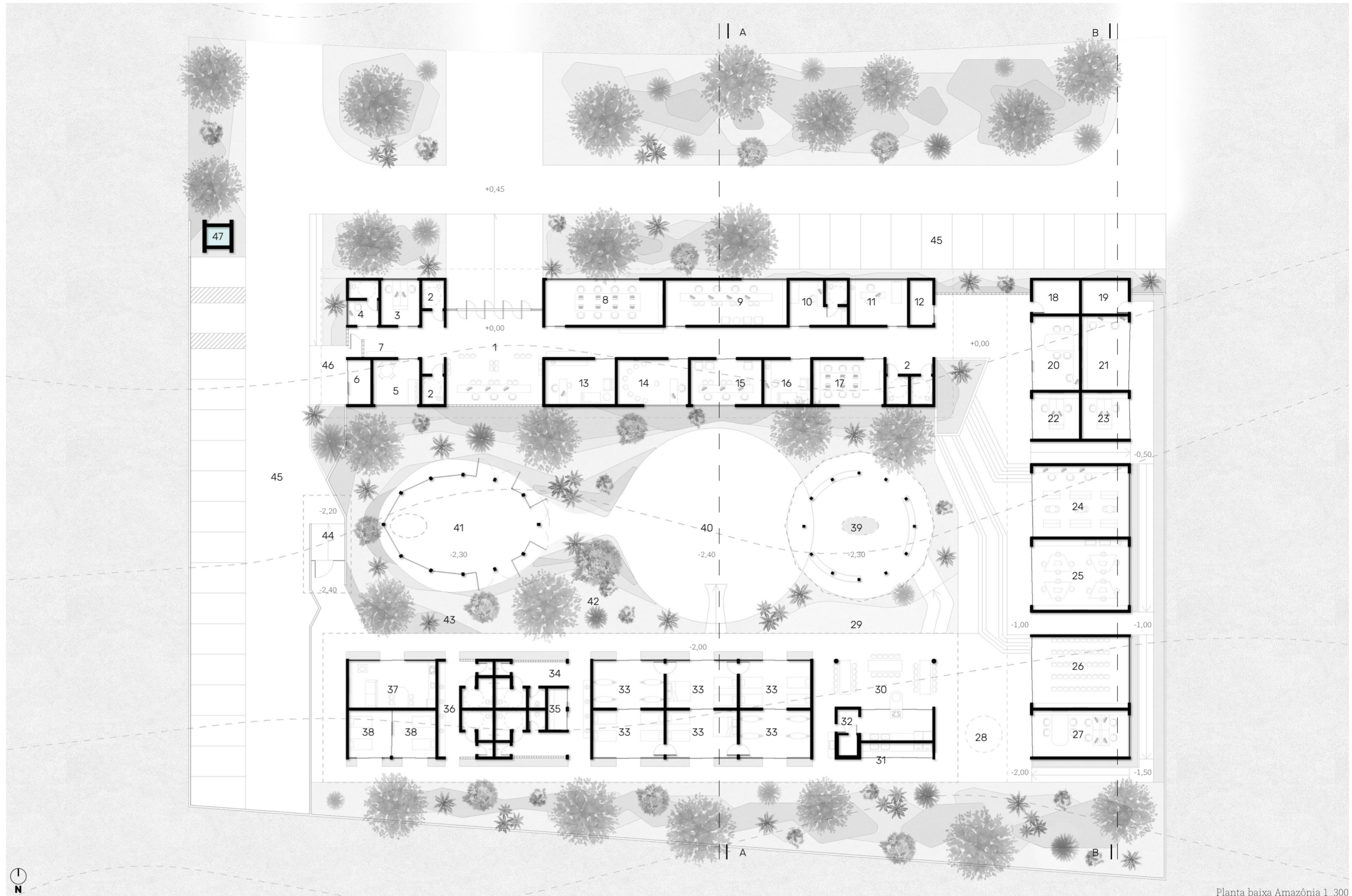
Sua construção e manutenção se dará pelas mãos das moradoras, expressando sua técnica e desenho, com materiais locais.

Além da função estética o painel realiza um trabalho técnico, criando uma barreira térmica obstruindo o sol direto, barrando o calor e suas fibras naturais constantemente ventiladas tornam o ambiente mais ameno.





1. Institucional 2. Cultural 3. Permanência 4. Vivência 5. Terreiro 6. Religioso 7. Estacionamento
 A. Acesso público B. Acesso veículos C. Acesso mulheres D. Acesso Terreiro E. Acesso Restrito
 Área coberta total: 1.955 m² Área descoberta total: 2.245 m²



Planta baixa Amazônia 1_300

- | | | | | | |
|----------------------------|--|---|--------------------------------------|--|-------------------------------|
| 1. Recepção | 9. Escritório jurídico | 17. Sala de reunião | 25. Atelier | 33. Dormitórios | 41. Espaço de reza e rituais |
| 2. BWC | 10. Enfermaria | 18. Depósito | 26. Sala multiuso | 34. Vestiários e apoio vivência infantil | 42. Pomar nativo |
| 3. Escritório colaborativo | 11. Exame | 19. DML | 27. Escritório colaborativo economia | 35. DML | 43. Vivência infantil |
| 4. Guarita | 12. DML | 20. Coordenação | 28. Cisterna | 36. Vestiários Funcionários | 44. Acesso interno |
| 5. Descanso motoristas | 13. Atendimento individual | 21. Sala Técnica | 29. Horta tradicional | 37. Copa | 45. Estacionamento (30 vagas) |
| 6. Depósito transportes | 14. Atendimento em grupo | 22. Escritório colaborativo apoio | 30. Cozinha | 38. Dormitórios Funcionários | 46. Vaga van |
| 7. Espera | 15. Escritório colaborativo psicossocial | 23. Escritório colaborativo indigenista | 31. Lavanderia | 39. Vivência | 47. Caixa d'água |
| 8. Vídeo conferência | 16. Psicopedagógico | 24. Biblioteca | 32. Depósito | 40. Terreiro | |

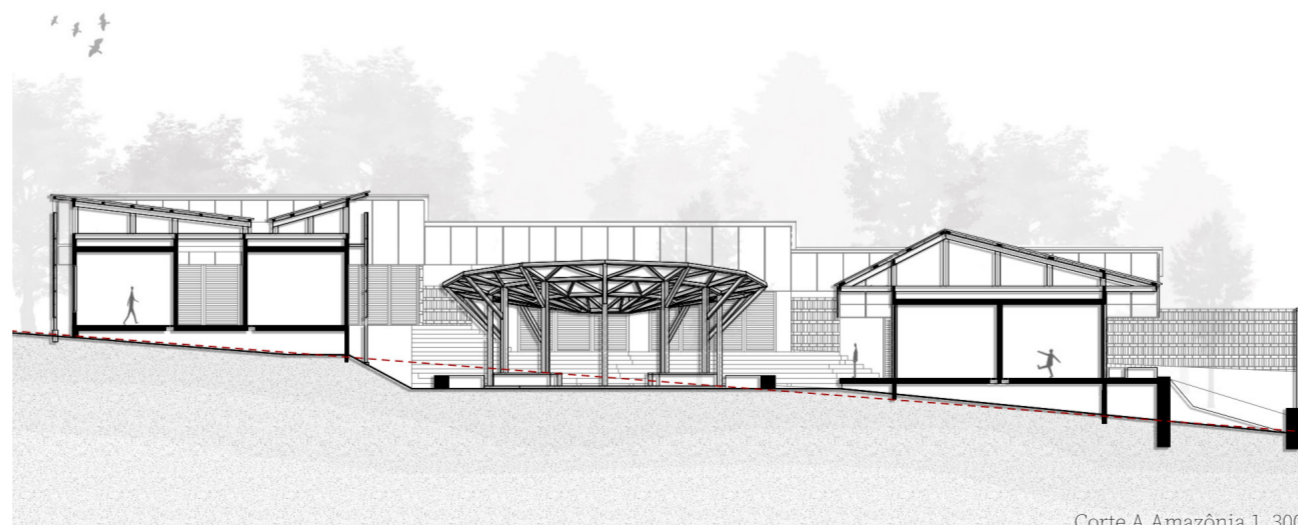
Adaptabilidade Amazônia

Para a implantação do CAMI no bioma Amazônico, o projeto respeita ao ecossistema e à topografia original. A estratégia central está na interferência mínima no solo, onde os blocos são elevados para permitir a ventilação constante por baixo

da edificação e, que a arquitetura se acomode naturalmente ao terreno, evitando cortes e aterros, e protegendo a estrutura da umidade característica do solo da região. Essa gestão do terreno é pensada de forma autossuficiente, utilizando a própria movimentação de terra local quando necessário, o que elimina a dependência de materiais externos e reduz o impacto

logístico e financeiro em áreas remotas. No que diz respeito ao desempenho bioclimático, são previstas grandes aberturas que garantem a renovação constante do ar, enquanto as paredes externas utilizam materiais respiráveis que respondem de forma eficiente à alta umidade e o clima quente da região. Esse sistema possui uma cobertura solta do corpo da edificação, que

cria um colchão de ar isolante e potencializa o efeito chaminé para a expulsão do calor. Toda essa inteligência construtiva é viabilizada por uma malha de 2x2 metros, que organiza de forma lógica a distribuição de paredes e pilares, garantindo que a estética identitária do projeto seja preservada e sua execução simplificada.



Corte A Amazônia 1_300



Corte B Amazônia 1_300

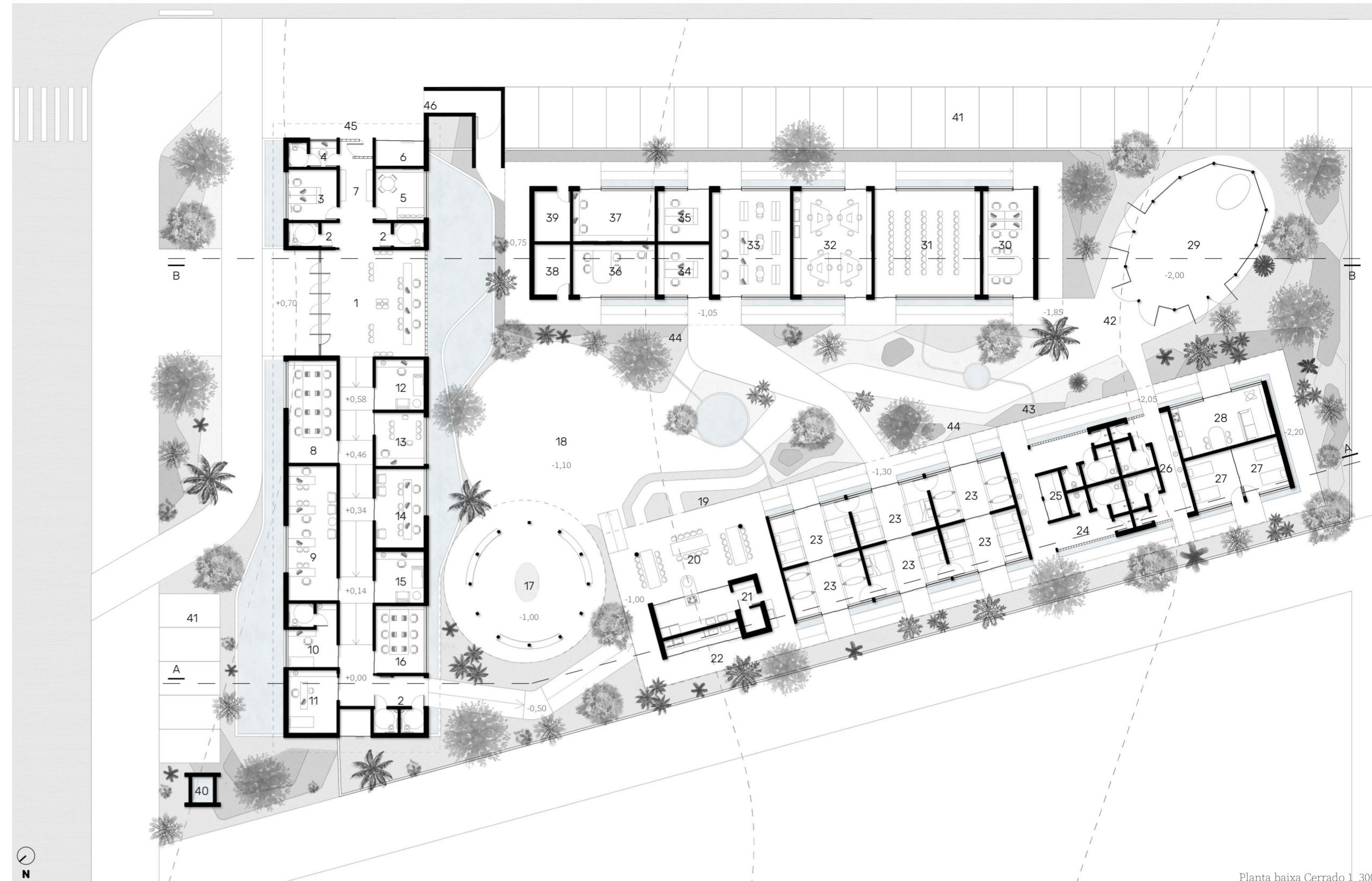


Adaptabilidade Cerrado

A proposta para o bioma do Cerrado materializa-se através de uma arquitetura que respeita a topografia e a aridez do território, mantendo intacta a essência do projeto. A implantação é direcionada por uma malha de 2x2 metros que orienta a posição de pilares e paredes, garantindo uma estrutura lógica e eficiente. Para minimizar o impacto no terreno, os blocos são elevados do solo, permitindo que o edifício se acomode às irregularidades naturais sem a necessidade de grandes cortes ou aterros. Quando a movimentação de terra se faz necessária, prioriza-se o uso do solo do próprio local, evitando gastos com recursos externos e reforçando a adaptação do projeto ao terreno.

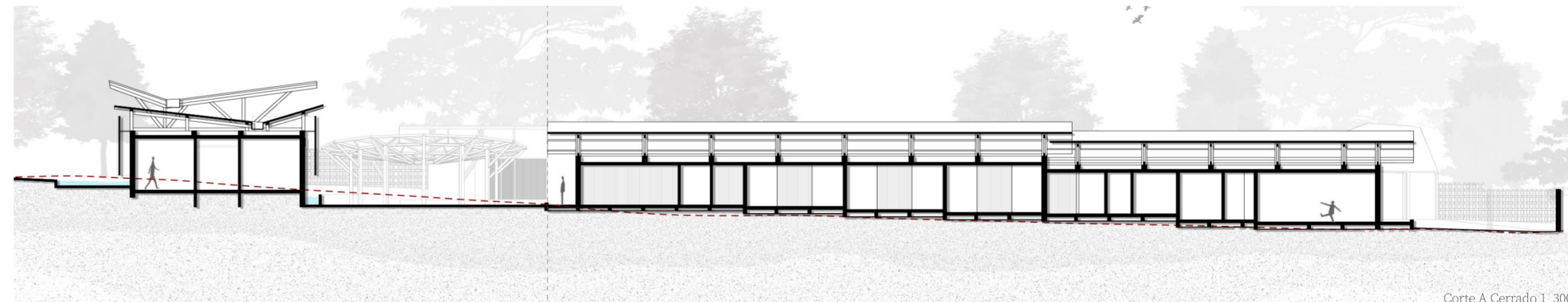
O conforto ambiental é alcançado através de estratégias bioclimáticas específicas para o clima quente e seco, como a utilização de espelhos d'água que resfriam e umidificam o ar por evaporação antes de sua entrada nos ambientes. As paredes externas são construídas com maior espessura para garantir inércia térmica, enquanto a cobertura é projetada de forma solta da edificação para criar um colchão de ar e potencializar o efeito chaminé. Essa cobertura, assim como os blocos, pode ser escalonada para acompanhar o declive do terreno. A circulação entre os setores é feita por rampas acessíveis com inclinação inferior a 5%, o que dispensa o uso de corrimãos e assegura um espaço fluido e contínuo, preservando a transição gradual entre os ambientes.

1. Institucional 2. Cultural 3. Permanência 4. Vivência 5. Terreiro 6. Religioso 7. Estacionamento
 A. Acesso público B. Acesso veículos C. Acesso mulheres D. Acesso Terreiro E. Conexão blocos F. Acesso Religioso G. Acesso restrito
 Área coberta total: 1.281 m² Área descoberta total: 2.578,50 m²

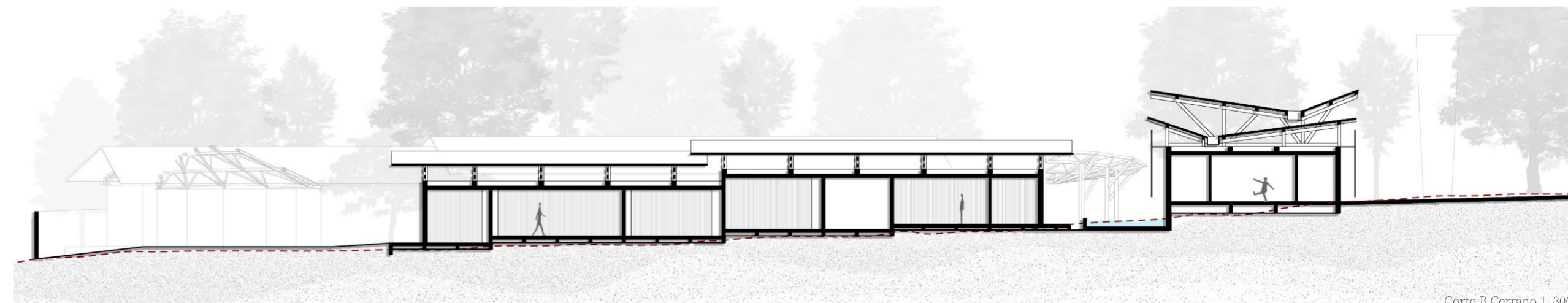


Planta baixa Cerrado 1_300

- | | | | | | |
|----------------------------|--|--|--------------------------------------|--------------------------------------|-------------------------------|
| 1. Recepção | 9. Escritório jurídico | 17. Vivência | 25. DML | 33. Biblioteca | 41. Estacionamento (30 vagas) |
| 2. BWC | 10. Enfermaria | 18. Terreiro | 26. Vestiários funcionários | 34. Escritório colaborativo apoio | 42. Cisterna |
| 3. Escritório colaborativo | 11. Exame | 19. Horto nativo | 27. Dormitórios funcionários | 35. Escritório colaborativo indígena | 43. Vivência infantil |
| 4. Guarita | 12. Atendimento individual | 20. Cozinha | 28. Copa funcionários | 36. Coordenação | 44. Pomar nativo |
| 5. Descanso motoristas | 13. Atendimento em grupo | 21. Depósito | 29. Espaço de cura, reza e rituais | 37. Sala técnica | 45. Vaga van |
| 6. Depósito transportes | 14. Escritório colaborativo psicossocial | 22. Lavanderia | 30. Escritório colaborativo economia | 38. Depósito | 46. Acesso interno |
| 7. Espera | 15. Psicopedagógico | 23. Dormitórios | 31. Sala multiuso | 39. DML | |
| 8. Vídeo conferência | 16. Sala de reunião | 24. Vestiários e apoio vivência infantil | 32. Atelier | 40. Caixa D'água | |



Corte A Cerrado 1_300



Corte B Cerrado 1_300



Projeto paisagístico

O paisagismo é parte elementar do projeto, baseada na setorização e nas estratégias de transição entre os dois conceitos de cuidado, o receptivo e o protetor. Uma massa vegetativa mais densa restringe o acesso visual e físico e acrescentam mais uma camada a privacidade já oferecida pelas edificações elegidas. Esse caminho acompanha o alinhamento dos blocos, delimitando o eixo central. Um dos

setores paisagístico se organiza a partir de um passeio que proporciona a contemplação das espécies nativas de cada bioma. Ao mesmo tempo o pomar se distribui com maior permeabilidade, preenchendo o lado oposto do núcleo do projeto. O conjunto estrategicamente posicionado garante o sombreamento contínuo e a suavização térmica, estabelecendo um microclima de

refrescor e proteção solar. Esses dois sistemas vegetais demarcam a trajetória entre os espaços mais comunitários, vivência e terreno, e a edificação destinada ao uso religioso. O sagrado assume papel de destaque na composição central da proposta, sendo identificado em sua entrada pelas plantas consideradas sagradas aos povos de ambos os biomas, evidenciando a circulação de saberes

e práticas espirituais entre os territórios. As espécies ornamentais de grande porte, provenientes do horto, são repetidas na frente e no fundo de cada lote, estruturando o enquadramento visual da composição paisagística e arquitetônica.

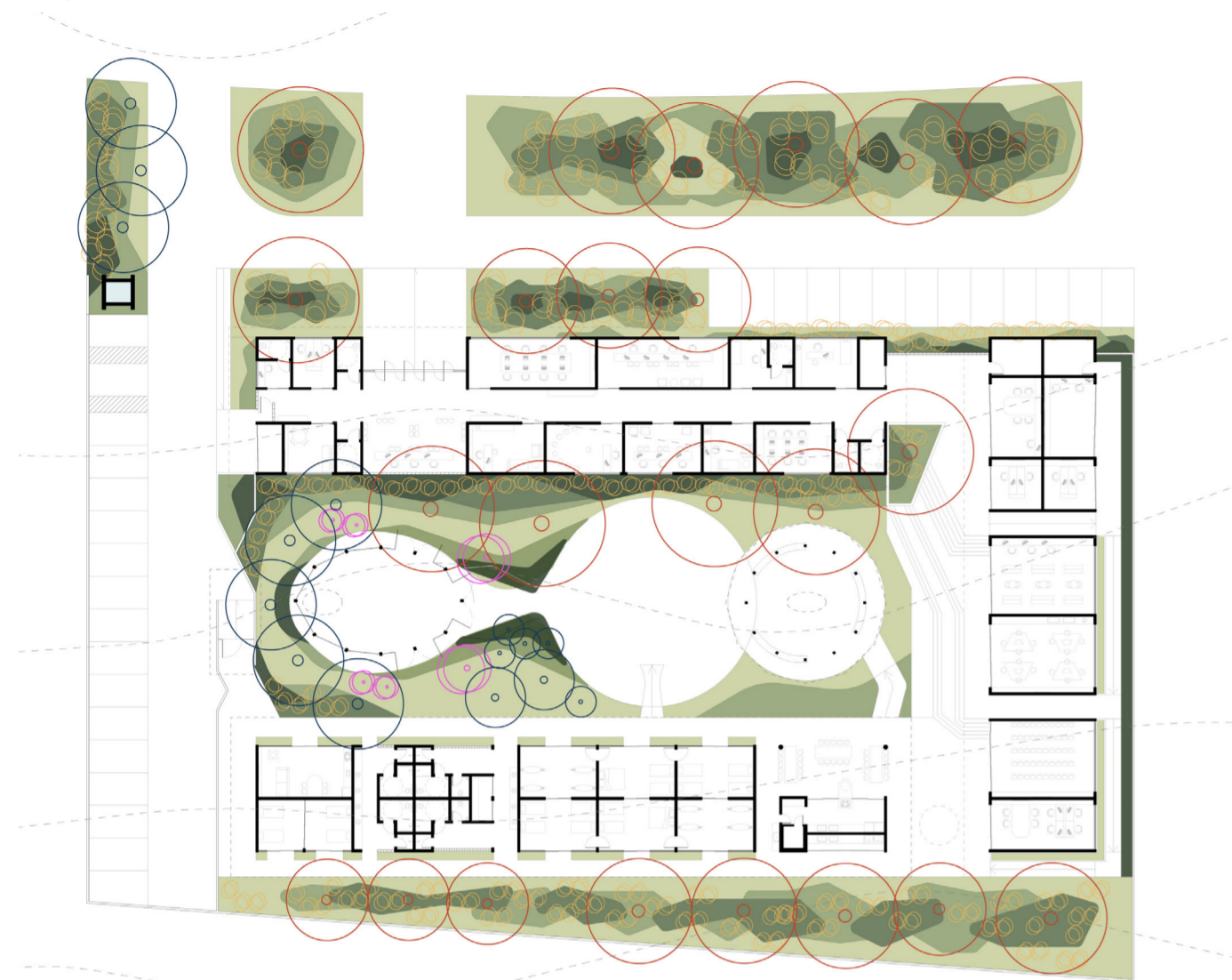


PLANILHA DE CUSTOS ESTIMADOS GENÉRICO				
ITEM	DESCRIÇÃO	TOTAL SEM BDI	TOTAL COM BDI (20%)	%
1	SERVIÇOS PRELIMINARES E GERAIS	R\$ 239.329,29	R\$ 190.046,16	3,7%
1.1	LIMPEZA DO TERRENO	R\$ 24.199,04	R\$ 29.038,85	0,6%
1.2	CERCAMENTO	R\$ 13.256,37	R\$ 15.907,64	0,3%
1.3	CANTEIRO DE OBRAS	R\$ 53.506,78	R\$ 64.208,14	1,3%
1.4	TOPOGRAFIA	R\$ 36.054,88	R\$ 43.265,86	0,8%
1.5	GABARITO DE OBRA	R\$ 4.253,54	R\$ 5.080,25	0,1%
1.6	FRETES	R\$ 27.121,19	R\$ 32.545,43	0,6%
2	ESTRUTURA E FUNDAÇÃO	R\$ 1.496.549,92	R\$ 1.667.224,88	32,6%
2.1	FUNDAÇÃO	R\$ 197.627,36	R\$ 237.152,83	4,6%
2.2	ESTRUTURA DE CONCRETO	R\$ 839.169,24	R\$ 1.007.003,09	19,7%
2.3	ESTRUTURA DE MADEIRA	R\$ 311.007,13	R\$ 373.208,56	7,3%
2.4	TRATAMENTO DA MADEIRA	R\$ 41.550,34	R\$ 49.860,41	1,0%
3	VEDAÇÕES E COBERTURA	R\$ 927.037,13	R\$ 1.053.126,50	20,6%
3.1	COBERTURA	R\$ 51.334,97	R\$ 61.601,96	1,2%
3.2	GUARDA CORPO	R\$ 8.301,34	R\$ 9.961,61	0,2%
3.3	VEDAÇÕES EXTERNAS	R\$ 323.786,45	R\$ 388.543,74	7,6%
3.4	DIVISÓRIAS INTERNAS	R\$ 151.800,77	R\$ 182.160,92	3,6%
3.5	ESQUADRIAS DE MADEIRA	R\$ 249.785,18	R\$ 299.742,22	5,9%
3.6	VIDROS E ESPELHOS	R\$ 92.596,71	R\$ 111.116,05	2,2%
4	INSTALAÇÕES PREDIAIS	R\$ 555.363,99	R\$ 644.291,48	12,6%
4.1	INSTALAÇÕES HIDROSSANITARIAS	R\$ 184.052,00	R\$ 220.862,40	4,3%
4.2	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	R\$ 230.150,44	R\$ 276.180,53	5,4%
4.3	OUTROS (LÓGICA/CCTV)	R\$ 122.707,13	R\$ 147.248,56	2,9%
5	ACABAMENTOS	R\$ 1.239.747,75	R\$ 1.357.766,89	26,5%
5.1	CONTRAPISO	R\$ 164.917,22	R\$ 197.900,66	3,9%
5.2	ACABAMENTOS(PISOS/REVEST.)	R\$ 315.771,43	R\$ 378.925,72	7,4%
5.3	INSTALAÇÃO ACABAMENTO (MÃO DE OBRA)	R\$ 168.292,12	R\$ 201.950,54	3,9%
5.4	LOUÇAS, METAIS E ACESSÓRIOS	R\$ 54.694,94	R\$ 65.633,93	1,3%
5.5	IMPERMEABILIZAÇÕES	R\$ 217.665,39	R\$ 261.198,47	5,1%
5.6	ÁREAS EXTERNAS (PAISAGISMO/PAVIM.)	R\$ 210.131,31	R\$ 252.157,57	4,9%
6	EQUIPAMENTOS	R\$ 173.879,55	R\$ 208.655,46	4,1%
6.1	BOMBAS E RESERVATÓRIOS	R\$ 173.879,55	R\$ 208.655,46	4,1%
TOTAL		R\$ 4.631.907,63	R\$ 5.121.111,38	100,0%

PLANILHA DE CUSTOS ESTIMADOS AMAZONAS				
ITEM	DESCRIÇÃO	TOTAL SEM BDI	TOTAL COM BDI (20%)	%
1	SERVIÇOS PRELIMINARES E GERAIS	R\$ 239.329,29	R\$ 287.195,15	5,2%
1.1	LIMPEZA DO TERRENO	R\$ 28.373,94	R\$ 34.048,73	0,6%
1.2	CERCAMENTO	R\$ 16.241,37	R\$ 19.489,64	0,4%
1.3	CANTEIRO DE OBRAS	R\$ 55.536,40	R\$ 66.643,68	1,2%
1.4	TOPOGRAFIA	R\$ 92.560,66	R\$ 111.072,79	2,0%
1.5	GABARITO DE OBRA	R\$ 4.543,89	R\$ 5.452,67	0,1%
1.6	FRETES	R\$ 42.073,03	R\$ 50.487,64	0,9%
2	ESTRUTURA E FUNDAÇÃO	R\$ 1.496.549,92	R\$ 1.795.859,90	32,3%
2.1	FUNDAÇÃO	R\$ 243.194,36	R\$ 291.833,23	5,2%
2.2	ESTRUTURA DE CONCRETO	R\$ 875.750,11	R\$ 1.050.900,13	18,9%
2.3	ESTRUTURA DE MADEIRA	R\$ 331.325,11	R\$ 397.590,13	7,1%
2.4	TRATAMENTO DA MADEIRA	R\$ 46.280,34	R\$ 55.536,41	1,0%
3	VEDAÇÕES E COBERTURA	R\$ 927.037,13	R\$ 1.112.444,57	20,0%
3.1	COBERTURA	R\$ 56.546,15	R\$ 67.855,38	1,2%
3.2	GUARDA CORPO	R\$ 12.201,18	R\$ 14.641,42	0,3%
3.3	VEDAÇÕES EXTERNAS	R\$ 353.413,45	R\$ 424.096,14	7,6%
3.4	DIVISÓRIAS INTERNAS	R\$ 155.670,21	R\$ 186.804,25	3,4%
3.5	ESQUADRIAS DE MADEIRA	R\$ 252.438,18	R\$ 302.925,82	5,4%
3.6	VIDROS E ESPELHOS	R\$ 96.767,97	R\$ 116.121,56	2,1%
4	INSTALAÇÕES PREDIAIS	R\$ 555.363,99	R\$ 666.436,79	12,0%
4.1	INSTALAÇÕES HIDROSSANITARIAS	R\$ 189.328,63	R\$ 227.194,36	4,1%
4.2	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	R\$ 239.816,27	R\$ 287.779,52	5,2%
4.3	OUTROS (LÓGICA/CCTV)	R\$ 126.219,09	R\$ 151.462,91	2,7%
5	ACABAMENTOS	R\$ 1.239.747,75	R\$ 1.487.697,30	26,7%
5.1	CONTRAPISO	R\$ 176.706,73	R\$ 212.048,08	3,8%
5.2	ACABAMENTOS(PISOS/REVEST.)	R\$ 319.755,02	R\$ 383.706,02	6,9%
5.3	INSTALAÇÃO ACABAMENTO (MÃO DE OBRA)	R\$ 168.292,12	R\$ 201.950,54	3,6%
5.4	LOUÇAS, METAIS E ACESSÓRIOS	R\$ 54.694,94	R\$ 65.633,93	1,2%
5.5	IMPERMEABILIZAÇÕES	R\$ 292.912,43	R\$ 351.494,92	6,3%
5.6	ÁREAS EXTERNAS (PAISAGISMO/PAVIM.)	R\$ 227.386,51	R\$ 272.863,81	4,9%
6	EQUIPAMENTOS	R\$ 176.706,73	R\$ 212.048,08	3,8%
6.1	BOMBAS E RESERVATÓRIOS	R\$ 176.706,73	R\$ 212.048,08	3,8%
TOTAL		R\$ 4.634.734,82	R\$ 5.561.681,78	100,0%

PLANILHA DE CUSTOS ESTIMADOS CERRADO				
ITEM	DESCRIÇÃO	TOTAL SEM BDI	TOTAL COM BDI (20%)	%
1	SERVIÇOS PRELIMINARES E GERAIS	R\$ 239.329,29	R\$ 220.521,40	4,0%
1.1	LIMPEZA DO TERRENO	R\$ 26.801,02	R\$ 32.161,22	0,6%
1.2	CERCAMENTO	R\$ 10.454,71	R\$ 12.545,65	0,2%
1.3	CANTEIRO DE OBRAS	R\$ 50.866,71	R\$ 61.040,05	1,1%
1.4	TOPOGRAFIA	R\$ 67.894,41	R\$ 81.473,29	1,5%
1.5	GABARITO DE OBRA	R\$ 3.996,87	R\$ 4.796,24	0,1%
1.6	FRETES	R\$ 23.754,11	R\$ 28.504,93	0,5%
2	ESTRUTURA E FUNDAÇÃO	R\$ 1.496.549,92	R\$ 1.725.674,28	31,1%
2.1	FUNDAÇÃO	R\$ 215.193,28	R\$ 258.231,94	4,7%
2.2	ESTRUTURA DE CONCRETO	R\$ 859.765,81	R\$ 1.031.718,97	18,6%
2.3	ESTRUTURA DE MADEIRA	R\$ 326.791,16	R\$ 392.149,39	7,1%
2.4	TRATAMENTO DA MADEIRA	R\$ 36.311,65	R\$ 43.573,98	0,8%
3	VEDAÇÕES E COBERTURA	R\$ 927.037,13	R\$ 1.245.106,48	22,5%
3.1	COBERTURA	R\$ 68.783,16	R\$ 82.539,79	1,5%
3.2	GUARDA CORPO	R\$ 10.314,82	R\$ 12.377,78	0,2%
3.3	VEDAÇÕES EXTERNAS	R\$ 408.100,67	R\$ 489.720,80	8,8%
3.4	DIVISÓRIAS INTERNAS	R\$ 204.731,33	R\$ 245.677,60	4,4%
3.5	ESQUADRIAS DE MADEIRA	R\$ 250.775,62	R\$ 300.930,74	5,4%
3.6	VIDROS E ESPELHOS	R\$ 94.883,13	R\$ 113.859,76	2,1%
4	INSTALAÇÕES PREDIAIS	R\$ 555.363,99	R\$ 654.193,97	11,8%
4.1	INSTALAÇÕES HIDROSSANITARIAS	R\$ 186.774,89	R\$ 224.129,87	4,0%
4.2	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	R\$ 234.568,93	R\$ 281.482,72	5,1%
4.3	OUTROS (LÓGICA/CCTV)	R\$ 123.817,82	R\$ 148.581,38	2,7%
5	ACABAMENTOS	R\$ 1.239.747,75	R\$ 1.466.132,47	26,5%
5.1	CONTRAPISO	R\$ 169.432,16	R\$ 203.318,59	3,7%
5.2	ACABAMENTOS(PISOS/REVEST.)	R\$ 323.716,45	R\$ 388.459,74	7,0%
5.3	INSTALAÇÃO ACABAMENTO (MÃO DE OBRA)	R\$ 173.817,72	R\$ 208.581,26	3,8%
5.4	LOUÇAS, METAIS E ACESSÓRIOS	R\$ 54.694,94	R\$ 65.633,93	1,2%
5.5	IMPERMEABILIZAÇÕES	R\$ 199.816,45	R\$ 239.779,74	4,3%
5.6	ÁREAS EXTERNAS (PAISAGISMO/PAVIM.)	R\$ 300.299,34	R\$ 360.359,21	6,5%
6	EQUIPAMENTOS	R\$ 192.356,13	R\$ 230.827,36	4,2%
6.1	BOMBAS E RESERVATÓRIOS	R\$ 192.356,13	R\$ 230.827,36	4,2%
TOTAL		R\$ 4.650.384,21	R\$ 5.542.455,95	100,0%

Paisagismo Amazônia | sem escala



Paisagismo Cerrado | sem escala



Organização



Promoção



Requerente

